

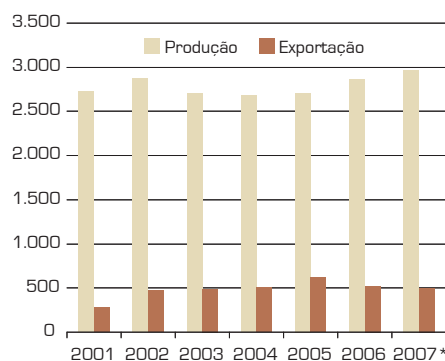
Carnes

Suspenso o embargo russo

PASSADOS QUASE dois anos e dois meses do foco de febre aftosa em Mato Grosso do Sul, o Brasil finalmente derrubou o último grande embargo às suas carnes devido à ocorrência da doença. O setor mais prejudicado foi a suinocultura, com perdas equivalentes a quase um ano de exportações. A Rússia volta a comprar carnes brasileiras. Além do estado contaminado, o retorno favorece Santa Catarina e Paraná, respectivamente, os maiores produtores nacionais de suínos e frangos.

Desde 2005, as exportações estavam suspensas para Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, Amazonas e sul do Pará.

Brasil: produção e exportação de carne suína (mil toneladas)



Fonte: MAPA
* Projeção

A Rússia responde por 70% da compra de carne suína brasileira e 15% da bovina. O Brasil deixou de vender ao redor de 20 mil toneladas de carne suína por mês, que, em valores do ano passado correspondem a US\$ 950 milhões, perto do volume comercializado pelo País com o exterior em 2006, US\$ 1 bilhão.

Até outubro de 2005, quando surgiram os focos de febre aftosa que provocaram as restrições, o mercado russo representava 80% das exportações de suínos do Paraná: 6 mil toneladas mensais ou US\$ 15 milhões. De bovinos, os russos compravam 40% da exportação – 1.500 toneladas mensais ou US\$ 2,5 milhões. O Paraná foi embargado porque foram encontrados no estado animais contaminados.

Maior produtor nacional de suínos, com 45% de participação, Santa Catarina exportava 70% da sua produção. Em 2005, o estado vendeu para a Rússia 17 mil toneladas, ou US\$ 40 milhões. Naquela época, o preço do suíno ao produtor estava em R\$ 2,50 por quilo vivo. Atualmente, é de R\$ 2,10. Com o embargo, a suinocultura passou por uma severa crise. Agora, o setor terá de passar por uma fase de transição para voltar ao que era.

De um modo geral, a decisão favorece a condição brasileira no mercado internacional. No ano passado, as vendas de carnes brasileiras (bovina, suína e de frango), para 180 países, renderam US\$ 12 bilhões. O comércio de carnes do País cresce expressivamente a 20% ao ano.

Os problemas com a Rússia foram superados após seis meses de negociações com o MAPA, por meio da Secretaria de Defesa Agropecuária. Para serem liberadas a vender carnes, as plantas frigoríficas exportadoras são auditadas por equipes de fiscalização do MAPA.

O mercado de suíno vivo segue em contínuas altas desde maio deste ano e já alcançam o maior patamar, de outubro de 2005. Esse cenário está atrelado à menor oferta de animais em relação à demanda. Mas, a valorização dos grãos, especialmente milho, constitui um empecilho para melhores resultados aos produtores do animal com a demanda mais aquecida do final do ano. ■

Novas exigências

A Rússia reconheceu os avanços do controle sanitário animal exercido no Paraná, durante a visita de uma missão de veterinários daquele país ao estado, em setembro deste ano. A primeira providência adotada pelos veterinários russos foi a liberação dos embarques de carnes para a Rússia, pelo Porto de Antonina, em Paranaguá, em contêineres abertos.

Antes do embargo, os embarques de carnes no porto só podiam acontecer em contêineres fechados. Isso aumentava muito os custos da operação e tornava inviável o acesso ao porto por indústrias de porte médio e pequeno.

A reabertura do mercado russo para as carnes bovina e suína implicará novas exigências por parte da Rússia para os produtores nacionais. As unidades habilitadas a exportar carne para processamento terão de atender às mesmas exigências daquelas para exportar carne diretamente para o varejo, bem mais rigorosas.

Por isso, os produtores que exportam carne para a indústria terão de ser novamente habilitados pelos órgãos de defesa sanitária dos dois países. As unidades liberadas para exportar para o varejo antes do embargo, imposto devido aos casos de febre aftosa em 2005, poderão retomar os embarques sem novas inspeções.

Os produtores brasileiros terão de emitir um certificado sanitário internacional em papel-moeda e enviar a carne diretamente da indústria para os portos, sem passar por territórios não liberados pela Rússia. Também será exigido o uso de embalagens individual com informações sobre a procedência dos produtos.